

Estudo da Oficina de Construção de Cenários do projeto “Odisseu na Ilha dos Ciclopes”

RESUMO

A cenografia, dentro do contexto de direção de arte, tem papel muito importante na construção de obras audiovisuais. Seguindo esse raciocínio, esse artigo tem como objetivo analisar se a Oficina de Construção de Cenários do projeto “Odisseu na Ilha dos Ciclopes”, que visa auxiliar, ensinar e produzir cenários para o curta metragem oriundo desse mesmo projeto, caracteriza-se como um ambiente de aprendizagem e como essa aprendizagem é realizada. A partir de nossa participação ativa como aprendizes e observadores, assim como pelas teorias aprendidas na disciplina, conclui-se que a oficina tem caráter não-formal de aprendizagem, por não ser realizada como atividade do currículo tradicional e formal de ensino. Trata-se de um ambiente de ensino interacionista eficaz que utiliza de metodologia verbal - expositiva juntamente a exemplos práticos e visuais para construir conhecimento em seus participantes.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, cinema, direção de arte, oficina

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto de produção audiovisual, são muitos os setores necessários para a realização de uma obra: direção geral, direção de fotografia, roteiro, direção de som, produção geral, produção de set, direção de arte etc. O trabalho conjunto e a relação entre estes setores é o que, consequentemente, formará um produto final, independente aqui de juízo de valor sobre sua qualidade.

A direção de arte (ou design de produção), todavia, é o que formará a identidade e homogeneidade estética de uma obra desde a pré-produção até a sua finalização. Este setor cenográfico engloba tanto maquiagem, figurinos e adereços de atores/atrizes como a escolha de uma paleta de cores e construção de cenários para o set de filmagem. Segundo Jean Polieri, renomado cenógrafo francês, a cenografia pode ser definida como:

(...) conjunto de elementos de pintura, técnicos e teóricos, que permitem a criação de uma imagem, de uma construção bi ou tridimensional, colocada no lugar de uma ação particularmente espetacular ” (POLIERI, 1990, p. 9 apud BAPTISTA, 2008, p.113)

Apesar de evidentemente ser uma peça chave na construção de uma obra audiovisual, podemos identificar um certo descaso e desvalorização deste setor, o que reflete no produto final. O curso de Midialogia, por exemplo, não oferece nenhuma disciplina que englobe direção ou produção de arte, seja para cinema ou qualquer outro tipo de produto audiovisual. Neste âmbito, muitos cursos, oficinas e workshop são administrados em contextos informais afim de tentar contornar a negligência em relação ao aprendizado formal de direção de arte.

A Oficina de Construção de Cenários é parte do projeto de cinema “Odisseu na Ilha dos Ciclopes” de Artur Ivo, graduando de Midialogia. Administrada pela diretora de arte do projeto, Bruna Kowalski Fiamini, também graduanda em Midialogia, esta oficina é o objeto de estudo escolhido para essa pesquisa. Baseado nestas informações e a partir da visita ao local, esse estudo busca responder algumas questões: essa oficina é um contexto de aprendizagem? Em caso de afirmativa, qual o aprendizado oferecido por ela? De que forma a ministrante transfere conhecimento aos participantes?

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, é visitar a oficina em questão e analisar se confere um contexto de aprendizado, e, neste caso, analisar o aprendizado oferecido e a maneira como o conhecimento é transferido aos participantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter documental e pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo, visto que partiu de uma visita física ao local estudado.

De início a Oficina de Construção de Cenários do projeto “Odisseu na Ilha dos Ciclopes” foi escolhida para ser o objeto de estudo desta pesquisa. A partir de então, através da base conceitual adquirida durante a disciplina em questão, os integrantes participaram desta oficina no Estúdio da Midialogia e observaram como esta funcionava, inicialmente analisando se podia ser caracterizada como um ambiente de aprendizado e então levando em conta o método abordado pela ministrante e diretora de arte do projeto Bruna Fiamini, o conhecimento transmitido e as técnicas colocadas em prática através do aprendizado. Vale ressaltar que essa oficina tem caráter não-formal.

A relação entre o que foi observado na oficina e o que foi previamente estudado na disciplina baseou o tratamento dos resultados expostos neste artigo juntamente à uma breve discussão.

RESULTADOS

A partir de nosso primeiro contato com a Oficina de Construção de Cenários pudemos observar claramente que seu objetivo geral era ensinar os aprendizes a manusearem objetos artísticos e criarem objetos cenográficos a partir de materiais simples e de fácil acesso. Os materiais confeccionados neste ambiente seriam posteriormente utilizados no filme do projeto “Odisseu na Ilha dos Ciclopes”, o que indica a importância dessa oficina como produção artística.

A oficina teve duração aproximada de 8 horas, divididas em 2 tardes. No primeiro “módulo”, os aprendizes contaram com explicações gerais sobre o projeto e sobre o conceito do cenário a ser criado, além de introdução aos materiais artísticos e como usá-los para a finalidade desejada. Em seguida, a graduanda Bruna Fiamini, juntamente com Artur Ivo, separou os aprendizes em pequenos grupos a fim de designar tarefas mais específicas para cada um e distribuir os materiais a serem utilizados. Vale ressaltar que ambos participaram ativamente da confecção dos cenários, nos dois módulos, à medida em que faziam suas próprias tarefas e ajudavam e instruíam os aprendizes que tinham dúvidas ou dificuldades. (Figura 1) Já no “módulo” 2, os aprendizes continuaram o trabalho que estavam fazendo, agora adicionado maior complexidade às tarefas anteriores.



Figura 1:: Bruna instruindo Izabella na confecção de um objeto de cena

Neste ponto podemos observar a existência de interação contínua entre os ministrantes da disciplina e os participantes, fato que auxilia na aprendizagem e construção de conhecimento num ponto de vista da educação interacionista. Assim como afirma Valente:

(...) a interação sujeito-objeto, sem a mediação de outra pessoa, é limitada como meio para a construção de conhecimento. É a interação com pessoas ou com objetos, mediados por pessoas, que permite a assimilação gradativa e crescente do mundo que nos rodeia. (VALENTE)

Desta maneira, evidencia-se a importância de uma oficina como esta com profissionais preparados para construção de conhecimento sobre o assunto, visto que, do ponto de vista educacional, é impraticável pensar que todo o conhecimento deve ser construído de maneira individual.

Nesse sentido, a idéia da construção de conhecimento pode ser aprimorada se tivermos professores preparados para ajudar os alunos ou como propõe Vygotsky, por intermédio de pessoas com mais experiência que podem auxiliar na formalização de conceitos que são convencionados historicamente. (PIAGET, 1998; VYGOTSKY, 1986 apud VALENTE)

Como materiais práticos principais, a oficina contou com placas grandes de madeira, muitos pedaços de isopor, tecidos, folhas de jornal, cola, tintas, corante e areia para criarem ambientes cenográficos de aspecto rústico como uma caverna, por exemplo. (Figura 2)



Figura 2: Materiais sendo utilizados na confecção de um objeto cenográfico

Pudemos observar que os ministrantes Bruna e Artur usaram como técnicas principais a colagem de objetos, papel machê (técnica que consiste em criar uma camada dura e resistente a partir de cola diluída em água por cima de jornais que, quando secos, se solidificam), pintura, diluição de areia com corante e esfumaçamento (acabamento final). (Figura 3)



Figura 3: Bruna e Artur demonstrando a confecção de um objeto cenográfico

A metodologia de ensino dos ministrantes da oficina consistiu em explicação verbal-oral seguida de exemplo prático visual. Ou seja, primeiro os aprendizes recebiam as informações sobre o que deveria ser feito teoricamente, e logo após viam exemplos práticos que seriam reproduzidos individualmente em cada tarefa, sendo auxiliados a todo momento para garantir a construção do conhecimento transmitido. Esse método de ensino interacionista foi um fator bastante positivo na construção efetiva de conhecimento neste ambiente, ao passo que confere um distanciamento do método de ensino tradicional clássico de transmissão de conhecimento de maneira expositiva e de via única.

Ao final dos dois dias de oficina ficou evidente que aquele ambiente constituía realmente um contexto de aprendizagem não-formal, ao passo que foi capaz de construir conhecimento e utilizou-se de ensino fora do meio formal (a Unicamp, neste caso). Além disso, pode-se observar que o aprendizado ocorreu de maneira bastante efetiva, já que os aprendizes (incluindo nós mesmos) aprenderam, de fato, a utilizar os materiais para confecção de cenários. Este conhecimento sem o auxílio de uma oficina com ministrantes experientes seria custoso, imperfeito e demandaria uma enorme quantidade de tempo, sendo de certa forma impraticável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que nem todos os participantes de uma oficina como a utilizada como objeto de estudo para esta pesquisa aprendem da mesma forma ou grau. Muitos fatores influenciam neste aprendizado, seja um certo conhecimento prévio sobre o assunto em questão ou a preferência individual a um certo estilo de aprendizagem. Acreditamos que indivíduos de maior tendência às dimensões visual e ativa obtêm mais sucesso numa oficina como a estudada por nós.

Um método de ensino ideal que ajudaria no ensino neste tipo de ambiente seria, por exemplo, o conhecimento prévio dos ministrantes com relação às capacidades e preferências dos participantes, ou uma extensão maior dos módulos para que os ministrantes pudessem conhecer as preferências individuais e trabalhar com elas. Desta maneira, como afirma Cavellucci:

O professor vai conhecendo seu aluno e ajudando-o a tornar-se consciente das suas preferências de aprendizagem. A idéia é que o próprio aluno (...) possa ir certificando-se de como aprende e desenvolvendo habilidades e estratégias que o tornem um aprendiz mais eficiente. À medida que ele vai se conhecendo ele pode ir adequando suas preferências de aprendizagem às atividades que realiza e vice-versa. (CAVELLUCCI; VALENTE, 2007)

Todavia, entende-se que este seria o método *ideal* de ensino, não podendo ser colocado em prática nesta oficina em questão devido à diversos fatores limitantes como tempo e disponibilidade, por exemplo. De maneira geral, portanto, pode-se afirmar que o método utilizado na oficina conseguiu realizar o que pretendia e ensinar os participantes de maneira eficaz. O sucesso da oficina garante que ao menos os autores deste artigo tenham aprendido sobre o assunto e participariam de mais ambientes de aprendizado como este.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mauro Alejandro. A pesquisa sobre design e cinema: o design de produção. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. ISSN 1982-2553, n. 15, p. 109-120, 2008.

CAVELLUCCHI, Lia Cristina Barata; VALENTE, José Armando. Preferências de Aprendizagem: aprendendo na empresa e criando oportunidades na escola. **Depto. Multimeios e Nied, Unicamp & Ced, PucSP**, 2007.

VALENTE, José Armando. **Concepções de Aprendizagem**. Disponível em: <http://webensino.unicamp.br/cursos/diretorio/leituras_136907_24///conceitos-aprend.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2016.